

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



764

ANO II N.º 15
JUNHO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

CARNIFICINA INFANTIL

Ouvimos dizer que o último condenado à morte em Portugal, antes da abolição da pena, foi um monstro que atirou numa ponte ao rio, uma criancinha que para ele sorria.

Foi abulida a pena, mas não se acabaram os monstros. Monstros sim!

Mas a palavra não é suficientemente forte para exprimir a repulsa e a náusea que nos causa o crime hediondo de quem ataca criancinhas e menores indefesas.

Pior, muito pior que tirar-lhes a vida, é roubar-lhes a inocência e matar-lhes a alma.

Não há ouro, não há valor humano algum que possa resgatar o tesouro perdido.

Vae, na língua de Cícero perde a força no ai da língua de Camões. Ai daquele que escandalizar.

Mas este anátema — vae — na boca do Mestre, tem o vigor da repulsa eterna de Cristo contra os proscritos no Juízo final: Ide malditos!

Melhor lhes fora, atar-lhes uma pedra ao pescoço e atirá-los ao fundo do mar. Este mar não é outro senão o fogo da geena.

Mas porque o monstro não acredita em Deus que o há-de julgar, nem no inferno que o espera, que se lhe aplique ao menos, o rigor da justiça e castigo dos homens.

Pudesse a pobre vítima ouvir, nos, pudesse ela defender-se e havíamos de gritar-lhe: Atira-lhe a matá-lo! Estás em legítima defesa!

Mas não, por isso acuda-lhe o primeiro que ouvir chamar por socorro. Que os pais ou vizinhos que tal descubram lhe atirem a derrubar.

Melhor é que ele pague no hospital, com as pernas ou costas partidas o seu monstruoso crime, que a inocente sofra toda a vida o labéu da infâmia.

As Autoridades, Juizes ou Agentes da defesa da ordem e da

moral, a quem o crime for denunciado — que actuem com o redobrado rigor da Lei.

Embutada como anda a sensibilidade moral de muitos, só o castigo severo os poderá manter em respeito.

E não se diga que exageramos; que é esporádico o caso das Marias Goretti. Não: não é! Todos o sabem e o Céu que o diga.

Não bastava já a carnificina infantil de Herodes, horrorosamente repetida no seio materno de tantas mães desnaturadas, para agora tomar foros de epidemia mais esta outra carnificina infantil... Aqui estamos a gritar!

Diz-se para aí, nos congressos, que a criança é rainha. Houve até quem lhe chamasse — sua Majestade, a Criança.

Mas a verdade é que se pudéssemos trazer para aqui as esta-

tísticas da hecatombe das que morrem às mãos criminosas de quantos traem a missão de proteger a vida e das que na rua morrem nas garras monstruosas do escândalo, e sobretudo se vissemos à luz do Evangelho, a monstruosidade de tais crimes, havíamos de gritar aos céus a vingança do sangue de tantas vítimas inocentes.

Mas o castigo virá — Vae mundo! Ai do mundo por causa do escândalo.

Sim, o sangue dos inocentes como o de Abel clama aos céus, e os homens estão já a armazenar nos subterrâneos atômicos o fogo que os há-de castigar.

Basta que um louco carregue no botão.

Vae mundo! Ai do mundo!

(Do «Apóstolo da Rua»)

PRESENÇA DE AMIGO

Cada ano, nesta quadra, a Santa Igreja celebra com a devida solenidade, a festa do amor divino na Eucaristia — a festa do Corpo de Deus ou do Santíssimo Sacramento, em que se pretende patentear publicamente o culto devido à presença real de Jesus no altar.

Pois que a mensagem de Cristo está fundamentalmente no amor infinito de Deus manifestado para com os homens, pelos quais Ele não duvidou dar a sua própria vida em redenção, mas ainda quis ficar para sempre presente no altar da terra para se imolar, ser vida do mundo e das almas e ficar a habitar entre nós, importa recordar algumas ideias acerca do grande mistério deste dia, que a tradição de fé cristã do nosso povo tem em tão grande devoção.

A primeira, é a consideração do amor eterno, até ao sacrifício, de Deus para com a humanidade;

a segunda é a da urgente necessidade da presença e força eucarística para o mundo, afastado numa grande parte das sublimes realidades da nossa fé. E perguntamos:

Porque é que Deus, bastando-se absolutamente a si mesmo desde toda a eternidade, sem precisar do mundo que criou, o tirou do nada com todas as coisas e o homem? Para manifestar as suas perfeições, especialmente a sua sabedoria e amor (amor sapiente).

Como é possível que Ele fosse até ao extremo do seu amor, morrendo no madeiro da cruz e ficando aparentemente reduzido a nada na Santíssima Eucaristia, mas na realidade vivo e presente, como no céu? Pela sua misericórdia e amor (amor misericordioso).

Assim Jesus continua presente (CONTINUA NA PÁGINA 3)

OS PADRES da Diocese de Coimbra prestaram homenagem ao seu Prelado

No dia 30 de Abril p. p., ocorreu o aniversário natalício do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra. O Clero desta diocese, em homenagem espontânea e sincera, ofereceu-lhe um almoço nos claustros do Paço Episcopal. Compareceram 150 sacerdotes, mas pode bem dizer-se que moralmente estiveram presentes todos os padres da diocese. Nesse almoço que decorreu num ambiente de cordialidade, houve



troca de alvitre e sugestões, como por exemplo a ideia de se criar em Coimbra uma Emissora Católica.

A S. Ex.ª Rev.ª foi entregue um cheque de 120 contos, produto de uma subscrição entre os Padres da diocese, e a Gráfica de Coimbra ofereceu o que faltou para completar 210 contos. Esta quantia de dinheiro destina-se a auxiliar a amortização dos encargos assumidos com a construção do Paço Episcopal.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

No dia 13 de Maio foi baptizada na igreja de Campelo Maria Al-sanda Fernandes de Carvalho, filha de António da Conceição Carvalho e de Maria Alice Fernandes Bernardo, da Ribeira Velha.

● No dia 12 de Maio realizou-se na igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. Joaquim da Silva Braz, filho do sr. Manuel Braz e da sr.^a Felisbela de Jesus da Silva, do Fontão Fundeiro, com a menina Mabilda de Jesus dos Santos, filha do sr. António dos Santos e de Albertina de Jesus, da Póvoa. Parabéns, muitas felicidades e bênçãos de Deus.

● Faleceram nesta freguesia as seguintes pessoas:

— No dia 15 de Maio, em Campelo, a sr.^a Maria da Conceição, de 82 anos de idade, solteira, filha de Manuel Simões Patinha e de Patrícia Maria Simões.

— No dia 18 de Maio, em Campelo, a sr.^a Júlia da Piedade, de 77 anos de idade, viúva de Adelino dos Santos, natural da Cardial, mãe muito extremosa do sr. José dos Santos, funcionário do Ministério da Economia, casado com a sr.^a Benilde dos Reis Santos, e do sr. Albino da Piedade Santos, carteiro, casado com a sr.^a Celeste de Jesus Rodrigues, e avó da sr.^a Mariete dos Reis Santos de Almeida, casada com o sr. Joaquim Neves de Almeida, nosso dedicado assinante, e das meninas Ema dos Reis Santos e de Maria Madalena Rodrigues dos Santos.

Pessoas muito piedosas e estimadas, as suas mortes foram muito sentidas. Paz às suas almas e pêsames às suas famílias.

— Também no Castelo, no dia 22 de Maio, faleceu o recém-nascido, Manuel Francisco Antunes, filho de Manuel Francisco Antunes e de Cesaltina da Silva Martins.

● Têm passado mal de saúde as sr.^{as} Ludovina Maria, de Pé de Ingote, Maria José dos Santos, de Campelo, e Alice Rosa Pereira, de Campelinho, e os srs. Francisco Mendes António e Manuel dos Santos Duarte, do Torgal, e Joaquim de Abreu Ribeira, do Ribeiro do Coito.

● A digna Junta de Freguesia vai mandar proceder à reparação da estrada do Torgal.

● Vão também ser ultimadas as obras do jardim paroquial em frente da estação dos C. T. T.

● No dia 16 de Junho realizar-se-á, no lugar do Fontão Fundeiro, a festa de Nossa Senhora da Saúde que costuma ser muito concorrida de devotos de toda esta região e designadamente da freguesia de Castanheira de Pera. Tudo se prepara para que ela seja revestida do maior brilho e religiosidade.

● Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta freguesia, os nossos dedicados assinantes e amigos: Senhores Júlio dos Reis, José dos Santos, Júlio Ferreira Lourenço, Manuel António Rafael, Joaquim da Conceição Arinto, Ma-

nuel dos Santos Martins, Tiago Pinto Lourenço, António Rodrigues Lourenço, Carlos Antunes Fernandes, Manuel Martinho dos Santos, Maviel Pereira Henriques, Olívio Caldeira Neves, Joaquim Varandas, Maviel de Jesus Gomes, Almerindo da Costa Ângelo, Vitalino Henriques Antunes, Mário Nunes e Firmino Abel dos Santos Nunes, todos de Lisboa; Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, digno Prior de Vila Nova do Ceira, Guilherme António Nunes, de Sernache do Bonjardim, Aureliano Neto Lopes e Francisco José Tenreiro Leal, de Coimbra, Adelino Martins Patrício e esposa, de Lagos, e João Tomás de Oliveira, de Oliveira do Ribatejo.

● Está a proceder-se a uma reparação geral na escola do lugar do Fontão Fundeiro que bem dela carecia.

● Ausentou-se para uma casa religiosa a sr.^a Maria do Carmo, das Molhas.

● Regressou da Guiné o sr. Cipriano da Silva Braz, do Fontão, que, como 1.^o cabo, se bateu com valentia e heroísmo em defesa daquela nossa província ultramarina.

● Consta-nos que será feita uma piscina na Ribeira de Alge, junto de Campelo.

● Ausentou-se para Lisboa a sr.^a Maria Augusta Caldeira Neves, da Ribeira Velha, que tanto se interessava pela religião nesta paróquia.

● As obras dos fontenários, do lavadouro público e da reparação do adro da capela no Singral está já quase concluídas. Estas obras são realizadas a expensas do sr. Manuel Carvalho, considerado industrial e grande benemérito, da Lousã, em troca da cedência de parte do casal daquele lugar para ser arborizada.

● De visita a seus filhos, deslocou-se à Amadora o sr. Joaquim Simões Quintas, nosso dedicado assinante e amigo, da Serrada.

● Decorreu com muito brilho, respeito e devoção a festa de Nossa Senhora de Fátima na Ribeira Velha, no dia 19 de Maio. Foram mordomos os srs. Maviel e Antero Ferreira Henriques que envidaram os seus melhores esforços para que tudo resultasse brilhante.

● Lá tivemos o prazer de reconhecer e cumprimentar um filho muito ilustre daquele lugar, o sr. José dos Santos Lucas, residente em Viana do Alentejo e nosso dedicado assinante.

O céguinho

*Pelo estreito caminho
Em passos lentos seguia
Mergulhado na escuridão...
Tateando um céguinho
Com a sua triste guia
Um mal ajeitado bordão...*

*Em presença deste ser
Paupérrico onde se lê:
«Uma tristeza infinita»!...
Só quem não quizer ver
É que não vê quem não vê
O rasto mundo que bebita!...*

*Mas heis que bondosa criança
Tomando-o suave pela mão
A encaminha com ternura
E um terno olhar lhe lança
Condoi-se seu frágil coração
E em seguida murmura:*

«Sabe!... Jesus gasta muito de [nós]

*Ama muito os pobrezinhos
E aos doentes dá saúde...
Senhor! por estes caminhos...
Porque andais assim tão sós
Sem ninguém que vos ajude?!*

*Venho ver o que Ele deixou
Dentro do meu sapatinho
— Brinquedos e rebuçados...
(Aqui o céguinho chorou)
E andando devagarinho
A esse erme chegados...*

*E o pobre céginhou
Giado pela criança
Teve um almoço frugal...
Boa sopa, pão e vinho
No meio de riso e de graça
E dormiu no melhor lugar...*

Amigos do «Notícias»

Sebastião Henriques Simões, de Coruche, 10\$00; José Lucas dos Santos, de Coruche, 10\$00; Aurelindo Neto Lopes, de Coimbra, 10\$00; Adelino Martins Patrício, de Lagos, 30\$00; António da Silva, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00; Manuel Martinho dos Santos, de Lisboa, 10\$00; José dos Santos Quintas, da Amadora, 12\$50; D. Ermelinda dos Santos Costa Lopes, de Luanda, 50\$00; D. Amazilde Rodrigues Ribeiro Diniz, de Cascais, 10\$00; Júlio Ferreira Lourenço, de Lisboa, 10\$00; Maviel de Jesus Gomes, de Lisboa, 15\$00; Olívio Caldeira Neves, de Lisboa, 40\$00; João Pereira Júnior, de Olhão, 10\$00; Manuel António Rafael, de Lisboa, 20\$00; José dos Santos, de Lisboa, 20\$00; Manuel Francisco dos Reis, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Pereira Varandas, de Alge, 10\$00.

A todos muito brigado.

UMA CARTA

«Luanda, 17-5-1963

Ex.^{ma} Senhor P.^a Manuel Luís
Recebi o jornal o «Noticias de Campelo» que me causou a mais viva satisfação, porque ter notícias da nossa terra é realmente bastante animador, principalmen-

As Aldeias

Por MALONU

(Continuação do n.^o anterior)

XI

*Em Ribeira Velha entrámos,
Lugar lindo e encantador,
E em seguida caminhámos,
Enlevados em alegria e amor.*

XII

*Ouve-se, ao longe, o repicar dos sinos,
São baptizados, está a dizê-lo,
De dois lindos e alegres meninos
Que se fizeram cristãos em Campelo.*

XIII

*Em marcha, pois, novamente
Por um estreito caminho,
Mas é perto, já em frente,
Encontra-se o belo Campelinho.*

XIV

*Há pássaros a chilrear
Lá nas margens da ribeira;
Fomos ouvindo esse cantar
Desde Campelinho à Barreira.*

XV

*Alguns minutos andámos,
Saindo da Barreira,
E logo nos lembrámos
Do Porto de Oliveira.*

XVI

*Na encosta admirámos
O lindo lugar do Torgal,
Terra de flores e plátanos
Onde o povo é bom e leal.*

XVII

*Agora há uma descida,
Disse ao meu companheiro,
E depois teremos uma subida,
E eis-nos no Fontão Fundeiro.*

XVIII

*Seguimos pela boa estrada,
Mais um pequeno passeio,
Visitando Fontão Cimeiro e Serrada
Que têm um ribeiro ao meio.*

XIX

*Era maravilhosa e atraente
Aquela paisagem tão bela,
Hei-de vê-la novamente
Quando passar pela Portela.*

XX

*Quase findava o dia
Quando à Póvoa chegámos,
Depois fomos a Pousia
E nesse noite lá ficámos.*

XXI

*Sonhei com uma noite de luar
No silêncio da Pousia,
Quase me sentia embalar
Como em pequenino dormia.*

(Continua)

te para quem se encontra longe dela.

Felicito, pois, o Senhor Padre Manuel Luís por tão excelente iniciativa, e desejo que me continue a enviar o «Noticias» que tanto me agradou. Peço-lhe que desde já me considere assinante.

Junto envio a importância de 50\$00 para pagamento da minha assinatura.

Com os meus respeitosos cumprimentos e de meu marido, subscrevo-me atenciosamente

Ermelinda dos Santos Costa Lopes.»

VOLTA AO MUNDO

A fim de presidir a uma sessão da Câmara Municipal, em que será condecorado, pelos relevantes serviços prestados ao Município, o sr. Dr. Ernesto Marreca, a fim de visitar as obras do Quartel da G. N. R., lançar a primeira pedra no Quartel dos Bombeiros e visitar o terreno onde se construirá o Externato São Domingos, desloca-se a Castanheira de Pera no próximo dia 16 de Junho, o Ministro do Interior, sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior.

No Danúbio, entre a Jugoslávia e Roménia, vai construir-se uma barragem hidro-eléctrica a qual poderá produzir dez biliões de quilovátios por ano. Os trabalhos durarão 8 anos. O lago da barragem terá 110 quilómetros de comprimento e 4 de largura.

Na Rússia foram substituídos 16.139 funcionários da agricultura, acusados de causarem ao Estado um prejuízo de 14 biliões de escudos. Calculam-se em cerca de 80 milhões as cabeças de gado mortas por falta de cuidado e de forragem.

Em Caracas, a família dum falecido príncipe índio gastou cerca de 1.500 contos com o banquete fúnebre que durou 4 dias. Beberam-se 200 barris de rum, 20 caixas de garrafas de uísque, e comeram-se 40 carneiros, além de outras carnes.

O Papa João XXIII, no dia 10 de Maio, no Salão Real do Palácio do Vaticano, numa cerimónia solene, recebeu o precioso Prémio da Paz que lhe foi entregue pelo Presidente da República Italiana, António Segni. Recebeu ainda um colar e uma medalha de ouro, insignias do Prémio Balzan. No seu discurso de agradecimento, o Papa disse: «A paz é uma casa, a casa de todos. É o arco que liga a Terra ao Céu. Para se elevar tão alto, deve assentar em quatro pilares sólidos: baseada na verdade, construída segundo a Justiça, vivificada pela caridade e realizada na Liberdade».

O ex-ministro do Ultramar, sr. Dr. Adriano Moreira, actual Director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas do Ultramar, foi agraciado pelo Papa João XXIII com a grã-cruz de São Silvestre.

Do Japão dizem que o movimento de rotação da Terra se tornou mais rápido desde o princípio do ano, fenómeno este que poderá causar tempo anormal durante o verão.

Em Génova encontra-se em exposição, numa galeria de arte, um retrato em miniatura do Papa João XXIII, pintado sobre o marfim. Só pode ser observado por meio de uma lente, medindo um milímetro por milímetro e meio, e foi pintado com um pincel de dois pêlos.

Na Dinamarca, uma rapariga de 23 anos, seguindo uma tradição, andou 12 anos a ajuntar dinheiro, na moeda mais pequena, para comprar os sapatos do casamento, uns 400\$00 (quatrocentos escudos), na nossa moeda. Parece que isto dá felicidade nos casamentos.

Em Roma, foi vendido na praça um peixe que tinha dentro um rico anel de diamantes, o que deu origem a uma terrível contenda de posse entre o vendedor e a compradora. O vendedor dizia: «Vendi-lhe o peixe, mas não o que estava dentro». Depois da cena de riso público causado pelo estranho fenómeno e pela discussão azeda entre o vendedor e a sua cliente, o agente da Polícia decidiu que o anel fosse entregue ao Serviço de Objectos Perdidos, ficando os contendores de mãos vazias e sem anel no dedo. Seria melhor que se entendessem a bem.

Em Alpiarça, um rapaz chamado Mário Cardoso da Costa, para fins de vingança lançou veneno no barril da água-pé que seu pai, Adelino Pires da Costa, trabalhador rural, havia de beber, nos serviços da lavoura. O homem bebeu, mas logo morreu aos gritos, a caminho do hospital. Aquele mau filho já confessou o seu nefando crime de parricídio, mas dando sinais de arrependimento.

Na Peregrinação de 12 e 13 de Maio reuniu-se no Santuário de Fátima cerca de meio-milhão de pessoa. Presidiu um Cardeal da Itália, Delegado de Sua Santidade o Papa João XXIII. Assistiu às cerimónias o Venerando Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás. Estiveram presentes várias peregrinações do estrangeiro. Fátima é na verdade o Altar do Mundo!

Porto — No hospital de Santo António faleceu, antes de poder ser operada, aquela criança que nascera há poucos dias com o coração à vista, fora do peito.

A serviçal Maria da Assunção dos Remédios Gama, solteira, de 27 anos, natural do Carapinhal, (Figueiró dos Vinhos), respondeu

É grande o Senhor onnipotente!
«Sobre as águas dos mares, diz a Escritura
O Espírito pairava», docemente,
Qual vento perpassando na torrente
Que correndo vai, e assim murmura.

Primeiro inspirou o material elemento
Quando o mundo então surgiu do nada.
Depois, volvidos séculos, num momento
A doze corações, do firmamento
Veio à terra, deixando-a transformada.

Espírito... Coração do nosso Deus!...
Um para criar os filhos todos seus;
Para amar o outro, todos os irmãos meus.

M. F.

O Espírito... e o Coração Divino

PENSAREI EU ASSIM?

Houve-se dizer, na sacristia, muitas vezes: «sr. Padre, eu venho pagar a minha missa».

Esta frase é duplamente inconveniente. Primeiro, a missa não se paga, nem se compra. Segundo, a missa não é «minha», pertence a toda a comunidade.

A «esmola de missa» significa que o Padre, ao qual se dá o quantativo necessário para a sua despesa de um dia, aplicará o fruto «especial» da missa, pela intenção de quem a deu. Isto não impede, no entanto, que a missa tenha primariamente um fruto «geral», que consiste em render glória a Deus e em obter graças para toda a Igreja (para os vivos e para os mortos).

Notemos, porém, que os diversos frutos da missa serão distribuídos, segundo a justiça e misericórdia divinas.

E a terminar queremos lembrar que é muito bom mandar celebrar

missas pelos mortos, pois, assim, serão aliviados.

Mas é muito mais seguro, mais vantajoso até para as almas e mais glorioso para Deus, mandar celebrar missas pelos vivos (nos aniversários de nascimento, de baptismo, de casamento, em acção de graças, etc.), que podem ainda, ao contrário dos mortos, crescer em caridade e santidade.

Com certeza que o leitor já terá mandado celebrar missas pelos seus defuntos. E já mandou celebrá-las por si, por sua família, em acção de graças?... E, no entanto, a missa é, antes de tudo, um sacrifício de acção de graças, oferecido a Deus para benefício espiritual dos Homens.

Tenho até hoje pensado assim?

Presença de amigo

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

na terra, de dois modos, ambos invisíveis, mas vivos:

a) na constituição do governo da Igreja, presente na hostia consagrada, na Eucaristia, fruto do Santo Sacrifício da MISSA onde é gerado Jesus Eucarístico. Como consequência disto, recomendamos-nos que participemos activamente na missa, assistindo a ela, como membros vivos do Corpo Místico. O Cardeal Mercier dizia que um cristão é aquele que vai à missa viver o drama do Calvário que aqui se repete, dum modo incruento. Estão longe de ser cristãos os que se recusam a ir lá ou só vão por hábito. Mais, os que não comungam não terão a vida. O mundo ainda desconhece o manancial de riqueza e de vida que brota da Eucaristia, único meio de alcançar a união e a paz entre os homens. Um exemplo a seguir temos-lo em S. Pascoal Bailão, muito devoto desde tenra idade, proclamado pela igreja padroeiro dos congressos eucarísticos. O Santíssimo Sacramento vai passar em procissão. Adorem-lo.

Os Padres da Diocese de Coimbra prestaram homenagem ao seu Prelado

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Depois de algumas palavras proferidas pelos elementos da comissão organizadora, o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra agradeceu, profundamente sensibilizado, a homenagem e oferta do seu clero e congratulou-se com a presença do grande número de sacerdotes.

O nosso jornal saúda, nesta data, S. Ex.^a Rev.^{ma} desejando-lhe as melhores Bênçãos de Deus por muitos e faustos anos.

nc Tribunal desta Comarca e foi condenada a 6 anos de prisão maior e 2.000\$00 de imposto de justiça, por ter causado a morte à sua filhinha de poucos dias de idade, no eucaliptal do Barreiro, na manhã de 23 de Setembro.

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

JUNHO

DIA 9 — Domingo I depois do Espírito Santo. Santíssima Trindade. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: Deus é Pai. Deu-nos seu Filho Unigênito e enviou-nos o Espírito Santo. Rendamos-lhe o nosso preito de adoração e de acção de graças.

DIA 13 — Corpo de Deus. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio do Natal.

Pensamento: «O que comer este pão, viverá eternamente». A Sagrada Comunhão comunica à nossa alma uma vida imortal, divina.

DIA 16 — Domingo II depois do Espírito Santo. Verde. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: Somos surdos à voz de Deus e alegamos falsos pretextos, seduzidos pelas próprias paixões.

DIA 21 — Sagrado Coração de Jesus. Branco. Missa própria com Glória e Credo.

DIA 23 — Domingo III depois do Espírito Santo. Verde. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

DIA 29 — São Pedro e São Paulo. Vermelho. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio dos Apóstolos.

DIA 30 — Domingo IV depois do Espírito Santo. Verde. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: A fé e obediência de São Pedro, lançando novamente as redes ao mar foram bem recompensadas por Jesus com uma pesca abundantíssima.

ANTES DE CASARES OLHA O QUE FAZES

— Boas tardes, sr. Prior.

— Vem com Deus, Zé da Luzia, veste mesmo a hora H. Mesmo agora daqui saiu o Tio Zeferino que me veio interrogar sobre um assunto que o tinha preocupado muito nestes últimos dias.

— Então somos dois, sr. Prior. Eu trago, cá comigo, uma preocupação!... O sr. Prior não sabe que a minha Maria Zé, que ainda ontem aqui andava na catequese, me anda já a namoriscar com o filho do Zé da Horta?!

— E que mal tem isso? Ainda mesmo agora o Tio Zeferino me veio com idêntica questão. Olha, Zé da Luzia, uma vez que a tua filha conheceu a sua vocação e viu que o casamento será o melhor meio para glorificar o Senhor, se tem idade e cabeça e se o interessado mostra qualidades de vir a ser um bom chefe de família, então, deixa-a. Não te oponhas, porque os pais devem aconselhar e orientar mesmo, mas não forçar em matéria de amor.

— Mas, sr. Prior, ele (sim, esse que pensa ser meu genro!) não é trabalhador, nem tem, aqui pelas redondezas, muito boa fama. Olhe, sr. Prior (aqui para nós que ninguém nos ouve), até já me consta que os pais o querem ver fora de casa o mais depressa possível por causa dos seus vícios...

— Vícios?!...

— Sim, sr. Prior, consta-me que ele bebe, fuma, desobedece aos pais e, desde que foi andar

em Lisboa, nunca ninguém o viu mais na Igreja.

— Bem, Zé da Luzia, o beber e o fumar, se não for em excesso, não te deve preocupar. Mas já não direi o mesmo do resto. Um rapaz que desobedece aos pais ou que não cumpre os seus deveres de católico, com certeza também não saberá fazer obedecer e educar seus filhos, nem, tão pouco, cumprir os seus deveres de homem, de esposo e de pai. Sabes, hoje alastra por esse mundo fora uma onda de paganismo terrível. As coisas mais importantes, como por exemplo o casamento, são vistas apenas pelo lado material, do interesse, do prazer sexual e poucos pensam no prazer espiritual, na felicidade e harmonia que deve existir entre ambos, nos deveres conjugais dos esposos e dos pais. Tratam deste assunto como quem trata dum qualquer negócio e, às vezes, só dão pela «falcatrua», pelo engano, pela asneira, quando o contrato está feito e ligado indissolúvelmente pelo vínculo do sacramento e, quando já nada é possível. Quando se chega a este ponto torce-se a orelha e nada mais.... Por isso, Zé da Luzia, como diz o ditado «antes que cases olha o que fazes», vai orientando a tua filha no sentido de saber escolher. Para construir um verdadeiro lar cristão é preciso que ela oriente o namoro dentro de quatro princípios: que veja se há verdadeira estima, grande simpatia, inteira confiança e respeito e acordo total sobre o ideal entre ambos. Podíamos chamar-lhe, até, as condições necessárias e suficientes para se escolher sem medo de errar.

— Obrigado, sr. Prior. Irei dizer tudo isso à minha Maria Zé.

— Olha: se entre eles não houver, desde agora, estima, confiança, respeito, simpatia e acordo sobre o ideal, ahl, então, também te digo, que o filho do Zé da Horta não interessa à tua filha, ou a tua filha não interessa a ele.

— Adeus, sr. Prior, e para o próximo mês, trarei mais notícias.

— E que sejam boas, Zé da Luzia. Adeus.



ADIVINHAS

1 — Tem língua e não fala, todavia é destravada, se não fosse a língua dela, muita casa era roubada.

2 — Que é que se deixa queimar para guardar um segredo?

*

Solução da adivinha anterior: O carro de duas rodas.

ANEDOTAS

Desgosto!

O professor — Estes problemas estão errados, mesmo muito mal feitos... Vou dizer, ao seu papá!

O aluno — Isso vai dar-lhe um grande desgosto, senhor professor.

O professor — Porquê?

O aluno — Porque foi ele quem os fez.

No comboio

— Alguém perdeu um maço de notas atadas com um elástico? — pergunta o revisor.

Muitos respondem:

— Eu, eu...

— Pois bem. Eu encontrei o elástico.

Quase o mesmo

— De que morreu seu esposo, minha senhora?

— Da gota.

— Quase o mesmo que o meu, que morreu da pinga.

Conversa de aldeões

— Se estas chuvas continuam assim, arrancam tudo da terra para fora!

— É o demónio! E eu que tenho a minha sogra enterrada há um mês!

No tribunal

Juiz — Eu não lhe disse, a última vez que se apresentou diante de mim, que não queria tornar a vê-lo?

Réu — Disse, sim senhor; mas por mais que eu repetisse aos polícias que me prenderam, nenhum o quis acreditar.

«Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheceis?»

Leitor, coloca-te à porta duma Igreja e vai dizendo a cada um dos que passam:

— Sabes quem está aqui, na Igreja?

— Jesus; um Deus, está aqui presente!

Grita isto ao ouvido de cada um e verás como não se importam, como riem de ti, como julgam que estás maluco, como te deploram, porque te julgam algo transtornado.

E não entram!

Se dissesses que estava ali Adenauer, Kennedy, De Gaulle, Eusébio, Coluna, ou um macaco de circo, entrariam todos.

Eucaristia — Cristo, Deus, está presente. É mais um habitante das nossas ruas. Em algumas ruas, a sua Igreja está junto das nossas moradas, das nossas lojas, dos nossos cafés e bilhares, a vinte metros dos nossos cinemas, a poucos passos de cada um de nós.

Responde-me, por favor:

Quem é mais culpável?

Um ateu que se nega a acreditar na presença dum Deus sob a aparência de pão?

ou um cristão que acredita que Cristo está presente, e O esquece e não O visita, não O recebe, não vai à Missa ou não tem uma palavra amiga para Ele ou julga que a influência de Cristo presente termina com a comunhão solene?

«Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheceis?»

Cantar no coro da nossa Paróquia (toda a assembleia) e tomar parte pelo missal no Diálogo com Deus, é viver antecipadamente o Céu.